

15/08/85, Diário do Minho Braga

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Diário do Minho
Local Braga Data 15/08/85 Série _____ N.º _____

ESPOSENDE

9 S. Paio de Antas levanta centro de escutismo

• Centro paroquial renovado

Construir o futuro é apanágio daqueles que, de facto, vivem o momento presente com a intensidade do tempo que foge. No meio das polémicas, das incompreensões, dos mal-entendidos, as obras ficam como exemplo de abnegação e querer, vontade de caminhar na construção de um tempo diferente e melhor.

OCASIÃO SIMPLES, SOLENE, HISTÓRICA

No dia 28 de Julho último, S. Paio de Antas viveu momentos de festa. Fora esta a data escolhida para a inauguração das obras de restauro a que fora submetido o Centro Paroquial, tendo em vista dar-lhe nova aparência e maior funcionalidade. Fora, também, este dia escolhido para a bênção da 1.ª pedra do futuro Centro de Escutismo de S. Paio. Presidiu às cerimónias o bispo auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro.

Tendo chegado a S. Paio por volta das 9,30 horas, D. Carlos foi recebido pelo pároco, P.e Brito, elementos da «Comissão Fabriqueira», Confraria do Santíssimo Sacramento e pelo povo.

Depois de ter assistido ao desfile dos escuteiros dos agrupamentos de S. Paio, Palmeira, S. Bartolomeu e da fanfarra deste último grupo, D. Carlos dirigiu-se para o Centro Paroquial. Aqui, no salão nobre, teve lugar uma breve sessão solene, com a presença de elevado número de paroquianos.

Depois da actuação do grupo

coral de S. Paio, o P.e Brito apresentou a D. Carlos as saudações de toda a comunidade paroquial e fez questão de referir que, na pessoa de D. Carlos, toda a comunidade paroquial se sentia unida ao Sumo Pontífice, João Paulo II. afirmou depois que a cerimónia a realizar, embora simples, era uma ocasião solene e histórica. Apresentou, também, uma palavra de saudação a todos os escuteiros do núcleo de Esposende que se quiseram associar aos momentos de júbilo vividos pelo agrupamento de S. Paio, com o lançamento da 1.ª pedra do Centro de Escutismo.

Ao P.e António Sá competia recordar os tempos difíceis que

(Continua na pág. 6)

S. Paio de Antas levanta centro de escutismo

(Continuação da pág. 3)

assistiram ao nascer do centro paroquial. Ninguém mais indicado do que ele para o fazer. Segundo as suas palavras, foi ele a primeira pessoa a quem o sonhador P.e Apolinário, o pároco que «inventou» o Centro Paroquial, confidenciou os seus desejos e esperanças.

NASCE O CENTRO PAROQUIAL...

Foi em 1959 que o P.e António deu a conhecer ao povo de S. Paio, a pedido do P.e Apolinário, o desejo do pároco em construir um Centro Paroquial. A este desejo correspondeu a pronta e entusiasmada colaboração popular e as obras arrancaram.

Os problemas surgidos no decurso das mesmas foram muitos, mas o querer de todos foi maior.

Depois de recordar o passado, o P.e António voltou-se para o presente e, referindo-se aos melhoramentos efectuados, afirmou que eles estão à vista de todos e «ninguém pode deixar de admirar o que é belo». Referindo-se ao dinamizador de todas estas obras, o P.e Brito, afirmou: «Nem todos o compreenderão, mas ninguém poderá duvidar do seu objectivo de «mais e melhor» para S. Paio».

Construir não basta, é necessário dar continuidade e utilidade à obra começada. Foi esta a tarefa dos párocos sucessores do P.e Apolinário. Primeiro o P.e Avelino Alves que se empenhou na conclusão do edifício, tornando-o funcional. Depois o P.e Manuel Vilas-Boas que, confrontado com os tempos difíceis do pós-25 de Abril de 1974, soube manter o Centro Paroquial dentro dos fins para que fora concebido. Estes tempos e factos foram recordados pelo sr. Manuel Viana.

... E NASCE O CENTRO DE ESCUTISMO

Era tempo de lançar os olhos para o futuro. As palavras do

chefe do agrupamento escutista de S. Paio abriram novas perspectivas. Falou no futuro e no Centro de Escutismo de S. Paio. Referiu a necessidade de tal Centro, dada a inexistência de condições de trabalho no Centro Paroquial. Recordou as dificuldades surgidas na execução de tal projecto, da parte da Câmara Municipal de Esposende, e concluiu afirmando: «Resta-nos executar mais este sonho — apostar na juventude e investir no futuro...»

CENTRO PAROQUIAL, CENTRO DE FORMAÇÃO

Encerrando a sessão solene falou D. Carlos Pinheiro. Começou por agradecer a recepção e afirmou que a festa era de todo o povo de S. Paio.

Em todas as suas palavras esteve presente um pensamento aglutinador: a Igreja necessita de cristãos empenhados, esclarecidos, disponíveis para a vida da comunidade. Dentro desta perspectiva considerou de vital importância a existência do Centro Paroquial. Este é o complemento necessário para a formação da comunidade. Nele, se podem desenvolver as actividades necessárias para a formação integral do cristão que nele se encontra um espaço dimensionado para o encontro com os outros.

Por tudo isto, um edifício como o Centro Paroquial, nas palavras de D. Carlos, não pode ficar morto, vazio, inactivo. Deve ser um centro de vida onde a paróquia manifesta todas as suas virtualidades. E, neste aspecto, não é apenas o pároco que deve estar empenhado. Este deve existir da parte de todos os cristãos.

Terminava a sessão solene e começava o momento alto das comemorações: a celebração eucarística. Nela se pretendia exprimir o louvor de toda a comunidade ao Deus e Pai de todos os benefícios. Desta acção de graças foi expressão sentida o «Te Deum», entoado pelo gru-

po coral nos momentos finais da Eucaristia.

Durante a Homilia, D. Carlos aludiu à importância da presença do bispo diocesano no meio do seu povo. A comunhão bispo-fiéis não se concretiza senão no conhecimento mútuo e este exige que o bispo se encontre com os fiéis, participando das suas vidas, afirmou D. Carlos.

Congratulando-se com a presença de vários sacerdotes oriundos da nossa paróquia, D. Carlos afirmou que eles são sinal de uma comunidade viva, capaz de, no seu interior, gerar pessoas disponíveis para o serviço do Reino de Deus.

A concluir a sua Homilia, D. Carlos voltou a um aspecto por ele referido na sessão solene: a necessidade de todos participarem na vida paroquial e de toda a Igreja. Não ser apenas o pároco a trabalhar. O cristianismo não pode ser uma teoria. É necessário que todos os cristãos assumam o seu cristianismo. Ser cristão não se reduz à participação na eucaristia dominical e a recepção dos outros sacramentos. Implica, também, uma presença alegre e empenhada na vida de todos os dias junto dos outros homens.

A concluir, D. Carlos não pôde deixar de se referir ao jovem e, especialmente, aos escuteiros. Benzer a 1.ª pedra do Centro de Escutismo não pode ficar, apenas, num gesto simbólico. Deve traduzir-se num crescer contínuo.

UM PASSO PARA O FUTURO

Finda a Eucaristia, procedeu-se à bênção da 1.ª pedra do Centro de Escutismo. A presença da chuva, neste dia de verão que, embora não tivesse sido convidada, não quis deixar de comparecer, dificultou a cerimónia, embora não tenha impedido a sua realização.

Concluía-se, assim, uma manhã de festa que ficará na História de S. Paio: mais um momento marcante na caminhada do futuro.

Elias Couto